

PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO DEBATE DAS “QUESTÕES DE GÊNERO” NA ESCOLA

3-GT: Experiências de formação de professores na área de humanas.

Coordenadora: Profa.Dra. Paula Cordeiro

Autor: Aline Alves de Lima¹

Coautor: Diogo Lima da Silva²

Coautor: Francisco Sávio Ferreira Alves Bizerra³

Durante as atividades do PIBID na nossa escola de atuação **E.E.F.M. TEODORICO TELES DE QUENTAL**, surgiu o "desafio" de trabalhar "Questões de Gênero" nas turmas do Terceiro Ano do Ensino Médio ("Gênero e Sexualidade era o tema sugerido pelo livro didático adotado pela escola). Chamamos aqui de desafio, por motivos que, nas circunstâncias políticas atuais, não precisam de grandes esforços para serem entendidos como tal.

Nós encaramos o desafio, com receios, obviamente mas, ao mesmo tempo, com a certeza de que, ao tratar questões referentes à Gênero e Sexualidade, não estávamos "doutrinando" ou "corrompendo" os nossos estudantes (como dizem os argumentos que "embasam" leis e projetos de leis, aprovados em âmbito municipal, que visam proibir que estes assuntos façam parte do cotidiano das nossas escolas). Nosso objetivo, enquanto futuros docentes, era só um: ampliar a visão de mundo dos nossos estudantes para as inúmeras formas de ser e apresentar-se ao mundo, que a plasticidade do organismo humano nos permite. E claro, informar-lhes sobre as incontáveis violências às quais os corpos e o intelecto daqueles que não se encaixam no padrão heteronormativo estão expostos ao longo da história da humanidade. Pensamos que, através da informação, estaríamos dando um pequeno passo, porém muito importante, na direção de um mundo melhor e com mais respeito.

¹ Autor: Aline Alves de Lima, discente do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri (URCA); email: alinecoranulegi@gmail.com;

² Coautor: Diogo Lima da Silva, discente do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri (URCA); email: diogolimasilva3@gmail.com;

³ Coautor: Francisco Sávio Ferreira Alves Bizerra, discente do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri (URCA); email: saviofalves@hotmail.com

A metodologia utilizada por nós, contou com rodas de conversa, oficinas e minicursos. Iniciamos sempre com uma situação "catalisadora", por exemplo, manchetes de jornais, músicas, tirinhas, etc. Passamos pela conceituação de "gênero, sexualidade e sexo" e abrimos espaço para que os estudantes relataram o que lhes ocorria a partir disso. Depois de tudo, tentávamos fechar respondendo as questões que eles levantavam.

Os resultados obtidos nessas oficinas e minicursos, acreditamos, não podem ser medidos imediatamente após sua aplicação. Essas questões são polêmicas e delicadas. O que podemos relatar à nível de "resultados preliminares" é que, existe um grau muito alto de ignorância ou informações distorcidas por parte dos nossos estudantes sobre os temas "gênero, sexualidade e sexo" e, sobretudo, quando se trata de "gênero". Muitos deles, ao ouvir essa palavra, associavam imediatamente ao fenômeno recente da "ideologia de gênero". Nós trabalhamos muito para explicar que as "questões de gênero" englobam as violências sofridas pelas mulheres (na cabeça deles, estava a ideia de que se tratava de questões LGBTQI+, e apenas). O que podemos concluir dessa experiência, é que esse é um trabalho de formiguinhas. Somente com tempo e paciência esses pensamentos preconceituosos e ultrapassados do senso comum que estão impregnados em algumas sociedades, poderão ir diminuindo, até que possam enfim ser extintos de uma vez por todas.

PALAVRAS CHAVES: Educação; escola; questões de gêneros e sexualidade